

**EM BUSCA DE UMA ECLESIOLOGIA LATINO-
AMERICANA: Perspectivas Teológicas.**

Paschoal Piragine Junior¹

¹ Teólogo, escritor e pastor da Primeira Igreja Batista de Curitiba há 30 anos. Doutor em Ministério na Faculdade Sul-Americana, em Londrina-PR e pós-doutorando na área de Missiologia pelo Programa Doctoral em Teología, da Universidad Evangélica de las Américas, em San José (Costa Rica). Especialista em pregação expositiva e autor do livro “A Arte de Pregar um Sermão Expositivo” publicado pela editora A.D Santos.

RESUMO

Este artigo pretende buscar os contornos eclesiológicos, teóricos e práticos da fé cristã no contexto latino-americano, especialmente brasileiro e curitibano. Nesta busca por uma eclesiologia latino-americana pretende-se mostrar sua dinâmica responsiva às demandas culturais de sua época e contextos. O presente artigo completa a primeira parte que se dedicou a enfocar a perspectiva histórica de nossa busca. Neste, será avaliado também uma perspectiva do pensamento eclesiológico de teólogos latino-americanos, aplicados ao conceito de igreja e sua prática no contexto latino-americano. Finalmente, pretende mapear algumas tendências práticas de para onde estará caminhando a eclesiologia desta região em termos de suas expressões litúrgicas, comunitárias e institucionais.

Palavras-chave: Teologia Prática, Eclesiologia, Missiologia, Teologia Latino-Americana, Crescimento de Igreja.

ABSTRACT

This article aims to find the contours ecclesiology, and theorists practical context of Christian faith in Latin America, especially Brazilian and Curitibanos. This search for a Latin American ecclesiology wants to show its dynamic response to the demands of its time and cultural contexts. This article completes the first part which is dedicated to highlight the historical perspective of our search. This will be also evaluated perspective of thought ecclesiology of Latin American theologians, applied the concept of church and its practice in the Latin American context. Finally, want to mapping practices of some trends you will be walking the ecclesiology this region in terms of their liturgical expressions, community and institutional.

Keywords: Practical theology, ecclesiology, missiology, theology Latin America, the Church Growth.

INTRODUÇÃO

Conforme já explicitamos no artigo anterior, acerca da perspectiva histórica da busca de uma eclesiologia latino-americana, desejamos buscar os contornos eclesiológicos, teóricos e práticos da fé cristã no contexto latino americano, especialmente brasileiro e curitibano. Isso porque entendemos que toda a teologia se produz a partir de dados

bíblicos vistos através das lentes da realidade cultural, social, política e econômica de uma determinada época. Assim, a eclesiologia que se busca terá uma perspectiva, histórica, ou seja, a que foi praticada em nossas terras no passado e transformada pelas mutações sociopolíticas ao longo dos anos. Ou seja, uma perspectiva dinâmica.

Pedirá também uma perspectiva do pensamento eclesiológico de teólogos latino-americanos, aplicados ao conceito de igreja e sua prática no contexto latino-americano. Finalmente, tentaremos mapear algumas tendências práticas de para onde estará caminhando a eclesiologia em nossa região, em termos de suas expressões litúrgicas, comunitárias e institucionais. Esse será o enfoque do presente artigo.

1. PERSPECTIVA TEOLÓGICA.

A perspectiva histórica de nossa busca de uma eclesiologia latino-americana mostrou que ela é dinâmica e se constitui em um constante vir a ser. Neste próximo capítulo desejamos mudar nossas lentes e tentar entender esse dinamismo refletido nas linhas de pensamento teológico e suas aplicações à Eclesiologia.

1.1 A eclesiologia oriunda da teologia da Libertação.

Naturalmente a primeira linha de pensamento teológico representativo da América Latina é a teologia da libertação. Por razões óbvias, de tempo e espaço, não faremos uma análise desse movimento e de suas vertentes, mas simplesmente tentaremos olhar para as ideias que foram, de alguma maneira, aplicadas ao entendimento da Igreja.

1.1.1 Aplicações eclesiológicas de Dussel.

Enrique Dussel em suas “hipóteses fundamentais” da ética da libertação (DUSSEL, 1984, pp. 249-272), não menciona explicitamente a palavra “igreja” ou a construção de uma eclesiologia como tal, mas introduz o tema da ética da libertação mediante uma hermenêutica de suspeita às obras de Barth, Tillich e Niehbur., fazendo uma re-leitura dos postulados éticos elaborados por Karl Barth em sua obra “A Dogmática da Igreja”. Traduz a cristologia Bartiana sobre a base de uma práxis sócio-econômica concreta em que o pobre é o lugar da epifania de Deus em Cristo e é o lugar predileto de Deus para chamar a humanidade à justiça (VILLAMIL, 2007).

Assim, ele recorre muito à proposta dogmática que Barth havia desenhado para a Igreja, porém acrescenta a elas uma série de inquietudes éticas com relação ao papel da igreja na sociedade, tais como: A igreja tem algo a ver com a pobreza? É a marginalização e o empobrecimento um problema direto da igreja? A igreja compete com o Estado na responsabilidade da solução do mal e da pobreza?

Segundo Dussel, ao respondermos a essas e outras inquietações éticas aplicadas à igreja, estaremos fazendo uma reflexão eclesiológica e ajudando a construir uma igreja pertinente à América Latina e que compreende a sua missão prática de reordenação social e econômica, mesmo que subversiva, diante dos pobres e oprimidos, no contexto de uma sociedade de consumo, de economia capitalista e de governo neo-liberal (VILLAMIL, 2007).

Uma reação a essas inquietações éticas, permite surgir no meio evangélico, pensadores como René Padilha, Samuel Escobar e outros, a iniciarem um movimento de repensar a igreja e seus modelos eclesiais, procurando alternativas contraculturais que revelam criatividade e solidariedade para a construção de uma eclesiologia protestante que tenha uma visão integral da missão da igreja e que seja capaz de refletir criticamente as comunidades eclesiais do nosso continente (VILLAMIL, 2007).

1.1.2 Leonardo Boff e as comunidades eclesiais de base.

Outra perspectiva da teologia da libertação é a proposta apresentada por Leonardo Boff de uma “eclesiogenesis”: alternativa eclesiástica que busca reinventar a igreja através das comunidades eclesiais de base. Sua proposta é de uma igreja que se faz carne entre o povo que sofre, uma igreja que se faz povo entre os pobres. O elemento novo introduzido por Boff é o caráter ecumênico dessas CEBS, porém o seu entendimento de ecumenismo é uma releitura do que havia sido proposto por Karl Rhaner, em que, no meio das injustiças por que passam os pobres, a igreja está anonimamente entre eles, fazendo-se igreja, nascendo entre eles e com eles. (VILLAMIL, 2007)

Boff não adjetiva a palavra igreja, mas a encarna, relativiza em termos da sua historicidade no mundo. A eclesiogenese é, portanto, resultado da práxis do Deus que se encarna para libertar os oprimidos, os pobres e os excluídos.

1.1.3 A reflexão eclesiológica de Álvaro Quiroz

Segundo Quiroz, há quatro componentes indispensáveis para a compreensão de uma eclesiologia da libertação. São eles: intencionalidade, autoconsciência, compreensão da realidade e afirmação praxiológica (QUIROZ, 1983).

Ao desenvolver esses quatro componentes o faz mediante um diálogo com o pensamento eclesiológico de Hans Küng e Jorgen Moltmann. Como primeiro componente, o desafio é colocar em destaque intencionalmente a eclesiologia, e o faz utilizando os pensamentos de Küng sobre a igreja em relação à sociedade, em que esta segue atada a um passado abandonado pela sociedade há muito tempo, por isso sua sistematização o leva a interpretar o que foi a igreja no princípio e o que ela deve ser hoje.

Quiroz também utiliza os pensamentos de Moltmann sobre a crise de identidade e orientação que a igreja sofre hoje e a necessidade desta retornar às suas raízes. Em termos de autoconsciência Quiroz utiliza Küng e sua reconstrução dos paradigmas eclesiológicos desde a igreja primitiva até hoje, incluindo os novos campos que lhe foram acrescentados como, a eclesiologia pastoral, didática, apologética, retórica e outras. Com isso em mente, Quiroz conclui afirmando que a consciência da igreja corresponde a sua essência histórica, fundamento importante na teologia da libertação.

Já de Moltmann toma a significação política da mudança eclesial, orno uma sinalização da sua autocompreensão ao longo dos tempos e que reflete o espírito da época, as circunstâncias econômicas, políticas e culturais das comunidades onde estava inserida (MOLTMANN, 1978). Quiroz, com isso, advoga a análise das articulações históricas da igreja com o mundo que a rodeia e no qual atua.

O terceiro componente, a compreensão da realidade, reprova o conceito de pobreza, visto à luz da comunidade européia feita por Küng e entra em diálogo com Moltmann, sobre qual deve ser a compreensão que a igreja deve fazer da sociedade. Esse questionamento leva ao conceito de sensibilização que tenta compreender a sociedade a partir de uma empatia com o mundo do pobre e marginalizado. Por fim, Quiroz introduz a ideia do sujeito histórico, eclesial e teológico, procurando, assim, o “Quem” assume o papel da transformação que a teologia da libertação conclama.

No seu diálogo com Küng, Quiroz conclui que, para o teólogo alemão o sujeito do processo de transformação é o teólogo, pois este é quem impulsiona a renovação eclesial. (KÜNG, 1975, p. 244). Moltmann, porém, propõe o crente como protagonista da transformação, pois é ele que convoca a justiça por meio do anúncio profético, o que é um conceito mais próximo da teologia da libertação (MOLTMANN, 1978, p. 66).

Comisso Quiroz tenta, fazer um diálogo teológico entre a teologia da libertação e os teólogos alemães contemporâneos, tentando descobrir vertentes comuns e discordantes entre a teologia da libertação em busca de uma eclesiologia que, na sua amplitude alcance o pensamento teológico latino-americano.

1.2 Perspectiva evangelical

Ao começarmos a trabalhar sob a perspectiva evangelical convém lembrar o que Padilla já havia afirmado: *“tenemos que admitir que para el pueblo evangélico en América Latina la eclesiología no es uno de los capítulos preferidos de la teología... una manera sencilla de comprobar nuestro déficit eclesiológico es notar la ausencia de literatura eclesiológica de autores latinoamericanos en las bibliotecas evangélicas.*” (PADILLA, [s.d.]

Ainda que exista uma carência de trabalhos, podemos notar a tentativa de buscar uma eclesiologia entre pensadores latino-americanos, ou missionários que atuam ou atuaram em nosso contexto. Nosso objetivo é tentar destacar algum deles e suas principais ideias.

1.2.1 Howard Snyder

Howard Snyder escreve a partir de sua própria experiência de vida como ph.D em teologia histórica pela Universidade de Notre Dame e missionário no Brasil atuando como deão do Seminário Teológico Metodista Livre em São Paulo.

Foi um dos principais oradores do Congresso Internacional de Evangelização de Lausanne em 1974 e Lausanne II em Manila (Filipinas, 1989). Sua perspectiva teológica tem como preocupação central a renovação da Igreja âmbito do “ser” e também de suas ações; a evangelização integral sócio-espiritual. Sua concepção da Igreja pode ser resumida nesta frase de sua autoria: *“La Iglesia es el cuerpo de Cristo, la comunidad del Espíritu Santo, el pueblo de Dios. Es la comunidad del Rey y el agente en el mundo del plan de Dios*

para reconciliar todas las cosas” (SNYDER, 1983, p. 229)

Defende a ideia de que a igreja deve seguir um “modelo ecológico”, no qual ecologia é definida como sendo uma maneira em que as coisas vivas interagem umas com as outras e com o seu ambiente, assim, o modelo ecológico de Igreja, orientará a sua vida comunitária para a glória de Deus. O ministério do povo de Deus dentro dessa óptica serve ao propósito do próprio Deus no mundo. Os pilares são: o sacerdócio dos crentes e os dons do Espírito. O primeiro diz que todos os cristãos são ministros, enquanto que o segundo traz a contribuição de dizer como os ministros de Deus devem operar ou quem é responsável pelo quê. Os meios devem ser alicerçados sobre a atitude de Jesus, que foi servo até o fim (SNYDER, 2000).

A Igreja, como agente da missão, só pode ser efetiva se incorporar a sua identidade ontológica de ser comunidade do Reino. Quando ela assim o faz, o seu testemunho se traduz em manifestação do Reino que impacta e transforma. Por isso, a marca característica deste povo deve ser a ética do Reino que tem seu foco na cruz e não no triunfalismo (SNYDER, 1983). Essa comunidade precisa ser vivida e entendida mais como organismo vivo, que promove uma espiritualidade comunitária, de relacionamentos essenciais e amorosos, tanto verticalmente, com Cristo; como horizontalmente, com ela mesma; do que na organização institucional e hierarquizada que promove uma espiritualidade individualista e acaba tendo como fim a manutenção da estrutura, e não o cumprimento da missão (SNYDER, 1997).

Deus é um Deus de novidade, e por isso, deve haver a consciência da relatividade das estruturas da igreja, a fim de se terem novas atualizações (MELLO, [s.d.]). Não há mais lugar para a igreja institucional, pois será impossível atender aos reclames dos novos tempos sem a energia do Espírito Santo. A igreja não é uma coisa. É povo. Povo escolhido, peregrino, da aliança, santo e testemunha viva do poder de Deus. Esse povo precisa de uma estrutura, mas esta deve refletir o que ela é ontologicamente. Deve estar sintonizada com o seu Senhor, contextualizada e inserida no âmbito do mundo em que atua, compatível com as necessidades e características da pessoas a quem manifesta o Reino, alicerçada sobre os dons espirituais e na comunhão cristã; tendo flexibilidade para ajudar a sustentar a vida cristã neste mundo (SNYDER, 1997).

Snyder apregoa também a necessidade de uma estrutura básica, o grupo pequeno, por ser ele flexível, inclusivo, pessoal, evangelístico, adaptável e apresentando grande capacidade de mobilidade, concedendo também, maior espaço para o exercício do sacerdócio universal de todos os crentes. Nesse sentido, ele assemelha-se à proposta de Leonardo Boff, com uma diferença: a missão desse grupo não é a mobilização político-transformadora, mas, à semelhança do pietismo e do movimento de santidade, um apoio, tanto à compreensão, como à prática da fé. Enfatiza também o fato de que o evangelho aos pobres pode ser o mais seguro antídoto contra esse tipo de igreja, pois é um ministério que se realiza nas massas, e não dos guetos (MELLO, [s.d.]).

Quanto à cultura, ao mesmo tempo em que a considera, transforma-a para que também seja reconciliada com o cabeça que é Cristo. O impacto do pensamento de Snyder tem sido muito grande, tanto em comunidades latinas-americanas, como em todo o mundo, pois os modelos tradicionais de igreja, os programas denominacionais e as estruturas engessadas têm sido transformados por modalidades estruturais que respeitam a identidade local, mas, ao mesmo tempo são ágeis e flexíveis o suficiente para se readaptarem às mudanças do contexto. Os grupos pequenos, células, grupos familiares ou de comunhão; tenham o nome que tiverem, têm sido aplicados tanto a igrejas novas, como também às mais tradicionais, promovendo uma revolução eclesiológica que leva em conta o sacerdócio universal de todos os crentes.

1.2.2 Orlando E. Costas

Um dos mais proeminentes defensores de uma visão de integralidade da Igreja foi o Dr. Orlando E. Costas.² Como teólogo, pastor na América do Norte e missionário latino-americano em meio às pressões sociais e políticas do seu tempo, sempre teve de viver entre dois mundos. Ao ler os seus textos, podemos perceber claramente os conflitos de seus dois contextos; sua teologia sempre foi uma tentativa de encontrar uma unificação interior que pudesse ser expressa na missão exterior da Igreja. Seu alvo era encontrar uma perspectiva missiológica integral que visse o homem como indivíduo e como parte de uma determinada sociedade e que promovesse

2 Porto-riquenho, pastor batista e congregacional, doutor em teologia pela Universidade Livre de Amsterdã e diretor de um Seminário em São José, Costa Rica. Faleceu, prematuramente em virtude de um câncer, em 5 de novembro de 1987.

uma ação evangelizadora que levasse em conta tanto o crescimento qualitativo como quantitativo da Igreja. Entendia o crescimento da igreja como a expansão integral, que se pode e deve esperar-se espontaneamente da ação comum e cotidiana da igreja como comunidade redentora, enviada ao mundo a mediar em palavra e atos a palavra salvífica de Deus aos homens (COSTAS, 1982, p. 12).

Ele desenvolve uma eclesiologia matricial que é formada por qualidades e dimensões que se cruzam e que determinam o tipo de igreja que se está construindo. As qualidades são: espiritualidade, encarnação e fidelidade. Elas funcionam como teste referencial das dimensões de crescimento, uma espécie de padrão crítico que nos permite enxergar não somente se o crescimento está acontecendo, mas também qual a qualidade desse crescimento. Originalmente eram quatro as dimensões de crescimento propostas: numérica, orgânica, conceitual e diaconal. Posteriormente ele acrescenta uma quinta: litúrgica. Para que possamos entender o pensamento de Costas faz-se necessário compreender os seus conceitos sobre cada um dos elementos dessa matriz.

1.2.3 Qualidades: o teste referencial

1.2.3.1 Espiritualidade

A espiritualidade tem a ver com a presença, propósito e poder dinâmico do Espírito Santo promovendo vida e crescimento natural. Costas vê o Espírito Santo como uma força interna e externa na evangelização, a qual levará a igreja a crescer. Força externa significa para ele a unção do Espírito no ministério de Jesus e, mais tarde, na vida dos discípulos. Força interna significa a operação do Espírito Santo, habilitando a mente humana a entender os mistérios de Deus, pois sem essa operação, o esforço evangelístico é uma atividade fútil (COSTAS, 1989, p. 77,78).

1.2.3.2 Encarnação

A encarnação, nas palavras de Costas é: “O enraizamento histórico de Jesus Cristo na dor e nas aflições da Humanidade e seu impacto no crescimento da Igreja. Em outras palavras, até que ponto a igreja está experimentando um crescimento que reflete a compreensão, o compromisso e a presença de Cristo entre as multidões desamparadas e dispersas?” (COSTAS, 1982, p. 13). Em outras palavras, através da encarnação

da igreja na sociedade, Jesus pode ser conhecido como a resposta para a salvação eterna, e o seu senho1io, como o processo transformador da vida e dos contextos em que estamos inseridos. Ela é a espiritualidade concretizada. Por isso a encarnação é a consequência natural da espiritualidade.

1.2.3.3 Fidelidade

A fidelidade é a qualidade que promove coerência entre essa fé encarnada e o propósito de Deus para o seu povo. Através desse teste podemos perceber “em que medida o crescimento que a igreja está experimentando responde às ações de Deus na Bíblia e seus desígnios na história?” (1982, p. 13). A fidelidade nos ajuda a ver se o crescimento que estamos vivendo é coerente com a palavra de Deus, se ele não é fruto de mero sincretismo religioso produzido pelo nosso esforço de encarnação ou pela mística de uma espiritualidade incoerente com a natureza e o propósito eterno de Deus.

1.2.4 Dimensões: a forma perceptível da igreja.

As dimensões estão relacionadas a aspectos diferentes da dinâmica da igreja e são retratos da sua vida.

1.2.4 .1 Dimensão Numérica

Essa dimensão retrata o compromisso do crente de ser ministro de Deus nesta terra, proclamando o evangelho da salvação. Ele é descrito por Costas nos seguintes termos: Por crescimento numérico, entendemos a reprodução que experimenta o povo de Deus ao proclamar o evangelho e chamar homens e mulheres ao arrependimento de seus pecados e à fé em Jesus Cristo como Senhor e Salvador de suas vidas; a incorporar a uma comunidade local de crentes os que respondem afirmativamente; e incluí-los na luta do reino de Deus contra as hostes do mal (COSTAS, 1982, p. 13).

1.2.4.2 Dimensão Orgânica

A dimensão orgânica retrata o desenvolvimento interno da comunidade de fé, pois à medida que crescemos, agregamos pessoas não a uma instituição, mas a um corpo, a um organismo vivo e é isso que nos faz sentir o gosto de ser comunidade de irmãos. Se uma igreja tem

seu enfoque em crescer apenas em número, sem se preocupar com a comunhão, o pastoreio e os relacionamentos, ela será tão impessoal e distante que, naturalmente limitará o seu crescimento numérico. Como um organismo vivo, a igreja não pode contentar-se com a mera reprodução de suas células. Tem de preocupar-se com o bom funcionamento de todas as partes que dão forma aos seus sistemas vitais. Estes têm que ser fortalecidos, cuidados, estimulados e bem coordenados para que o corpo possa funcionar adequadamente, a fim de que o labor reprodutivo não seja desperdiçado e alcance a sua meta final. Esta dimensão engloba a forma de governo da igreja, sua estrutura financeira, seu estilo de liderança, o tipo de atividades nas quais ela investe seu tempo e dinheiro, e sua celebração litúrgica (COSTAS, 1982, p. 13).

1.2.4.3 Dimensão Conceitual

Essa dimensão tem a ver com a capacidade que a igreja possui de refletir a sua fé e responder às razões da mesma. Sem ela, todo o crescimento que for efetivado em uma geração pode facilmente se perder na geração seguinte. Costas definiu essa dimensão nos seguintes termos: “Por crescimento conceitual, nos referimos à expansão na inteligência da fé: o grau de consciência que a comunidade eclesial tem a respeito da sua existência e razão de ser, sua compreensão da fé cristã, seu conhecimento da fonte desta fé (as escrituras), sua interação com a história dessa fé e sua compreensão do mundo que a rodeia”. (COSTAS, 1982, p. 13). Essa dimensão não somente nos capacita para o futuro, mas também nos ajuda a ser a voz profética do presente e a sermos relevantes para nosso povo em nossos dias, pois o mundo que nos rodeia tem sempre novas questões que solicitam novas respostas. Se uma igreja não for capaz de compreender, à luz da sua fé, o mundo que a rodeia; e se não for capaz de encontrar as respostas do nosso Salvador para as ovelhas desgarradas e esfoladas pela vida presente, ainda que seja igreja, elas continuarão sendo ovelhas sem pastor.

1.2.4.4 Dimensão Diaconal

Nessa dimensão, a Igreja está preocupada com encarnar Jesus, o seu amor redentor e a sua ética nos contextos da vida.

Entendemos por crescimento diaconal a intensidade do serviço que a igreja rende ao mundo como mostra

concreta do amor redentor de Deus. Esta dimensão envolve o impacto que tem o ministério reconciliador da igreja no mundo; o grau de participação na vida, nos conflitos, temores e esperanças da sociedade, à medida em que seu serviço ajuda a aliviar a dor humana e a transformar as condições sociais Sem esta dimensão, a igreja perde a sua autenticidade e credibilidade, visto que somente na medida em que ela dá visibilidade e concreção a sua vocação de amor e serviço, pode esperar ser escutada e respeitada (COSTAS, 1982, p. 13).

1.2.4.5 Dimensão Litúrgica

A dimensão litúrgica é incluída nos escritos de Costas progressivamente. Em suas explicações sobre as dimensões do crescimento, ele não a cita, mas em seu livro “The Integrity of Mission”, ele dá uma maior atenção ao elemento litúrgico, onde revela a necessidade de integrar a missão com a adoração. Podemos entender um pouco melhor a sua preocupação, se observarmos a análise do Dr Antonio Carlos Barro sobre o assunto: “Costas entende que a Igreja tem dois propósitos principais em seu chamado: liturgia e missão.” O objetivo primário do chamado da igreja é o louvor da glória da graça de Deus (Ef. 1:6). Louvor é a *raison d’être* da igreja”, e “....louvor... é seu propósito principal”. Devemos notar que pai a Costas “Louvor é o propósito por detrás das ações libertadoras de Deus”. Portanto, o louvor se toma parte integral e indispensável da missão. Ele vê o louvor como um evento que celebra o passado (libertação), mas também como um evento que chama a atenção para o presente. “Este é o momento no qual a igreja declara publicamente ao mundo tudo que é comunicado aos seus membros – isto é, que as boas novas da salvação que Deus oferece em Cristo estão disponíveis para todos os que ouvem e crêem” O louvor é distinguido em outros dois aspectos. Primeiro, ele é corporativo. Não está sob o domínio do clero mas é um serviço que todo o povo de Deus presta a Ele. Em segundo lugar, louvor reflete o contexto no qual a Igreja está. A razão é que “cantando, orando e confessando a fé na linguagem do povo possibilita às congregações ter um ministério voltado para fora mesmo enquanto eles estão louvando e orando a Deus” (BARRO, 1993).

O Dr Charles Van Engen vê essa última dimensão de modo diferente. Ele a chama de “crescimento espiritual” e a define como a expansão da profundidade e amplitude da relação actual do povo de Deus em íntima

aproximação a Ele, por fé em Jesus Cristo, por meio do Espírito Santo, afetando de modo direto a maturidade dos líderes e dos membros, seu grau de imersão nas escrituras, a sua ética, oração, dependência em Deus, busca de santidade que é expressa em uma adoração vibrante e alegre (ENGEN, 2007). Naturalmente ele inclui o elemento litúrgico, mas o vê como conseqüência da espiritualidade vivenciada pela comunidade de fé. Para um melhor entendimento do pensamento de Costas incluímos um gráfico feito pelo Dr Engen que o ilustra.

1.2.5 Conclusão

Pudemos perceber que a eclesiologia de Costas tem como lente interpretativa a missão da igreja. Pouco ainda tem sido desenvolvido, de modo prático, baseado nesse conceito, muito provavelmente por causa do seu falecimento precoce, mas hoje, novas reflexões e tentativas de adaptar os seus pensamentos à construção de uma eclesiologia que seja contextual tem sido criadas.

Esta pesquisa nos ajuda a constatar que a eclesiologia latino-americana é algo dinâmico e em constante mutação, por isso entendemos que ela é o resultado de uma busca constante para encontrar-se a dinâmica adequada, a autocompreensão bíblica e a relevância histórica. Mas podemos também, olhando para a nossa realidade perceber algumas tendências que são transversais a todas as escolas teológicas e que podem ser indícios para estudos que apontem para um futuro da nossa eclesiologia. São elas:

Liturgia Comum

Podemos perceber em todas as tradições, inclusive a católica, uma tendência de aproximação dos processos litúrgicos. Muitas das músicas cantadas, as expressões cúlticas na forma de coreografias e testemunhos têm sido utilizados por todos. Ainda que tenhamos várias composições estrangeiras, o elemento cultural preponderante é a festa latina que foi incorporada à liturgia.

O enfraquecimento das estruturas centrais em favor da congregação Local.

Outra tendência marcante é o enfraquecimento das estruturas institucionais, primeiro em nível local e depois em dependência das

estruturas centrais para o cumprimento da missão. Em tempos passados, todas as igrejas de uma determinada denominação praticavam a sua fé mediante um modelo eclesial único: aquele que era produzido pela organização central daquela denominação. Hoje podemos perceber modelos eclesiais diferenciados, alguns copiados de megacorejas, outros criados pelo corpo local, e outros ainda híbridos, que incluem o que a comunidade de fé entende ser mais relevante para o seu contexto.

Despertamento para o papel social da Igreja

Os anos de repressão política na América Latina, fizeram com que muitas igrejas, especialmente evangélicas, não refletissem o papel delas como agências do Reino para a transformação social, mas nos últimos anos podemos perceber em todos os seguimentos cristãos uma redescoberta desse papel, através de uma reflexão teórica que tem produzido atitudes práticas, tanto locais, quanto nacionais. Algumas com sucessos, outras com desapontamento, como no caso do Perú com Fujimoro. Com certeza poderíamos elencar muitas outras tendências, como busca da compreensão do papel para a mulher dentro da liderança eclesial, mas a grande lição é que eclesialogia é uma busca dinâmica e constante.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

2000_AED_População Residente por Religião em Curitiba.pdf (Objeto application/pdf). ([s.d.]). Recuperado Junho 5, 2008, http://ippucnet.ippuc.org.br/Bancodedados/Curitibaemdados/anexos/2000_AED_Popula%20E7%20Residente%20por%20Religi%20%20em%20Curitiba.pdf.

VECHIA, Ariclê. ([s.d.]). *A Escola Alemã de Curitiba e a Germanidade: 1867-1889*. PPGED-Universidade Tuiuti do Paraná. Recuperado Maio 2, 2008, <http://historia.fcs.ucr.ac.cr/congr-ed/ARICLE%20VECHIAescola%20alem%C3%A3%20reserva.doc>.

PIEDRA, Arturo S. R. (2003). *Hacia donde va el protestantismo* (1 ° ed., p. 125). Buenos Aires: Fraternidad Teológica Latinoamericana.

As diferentes fases da imigração alemã no Brasil | Alemanha | Deutsche Welle | 10.05.2004. ([s.d.]). Recuperado Maio 17, 2008, de http://www.dw-world.de/dw/a11icle/0,2144,1195367_page_1,00.html.

BARRO, A. C. (1993). *Orlando Enrique Costas: A Mission Theologian on the way and at tire crossroads*. Tese de Doutorado , Fuller Seminary.

BOFF, L. (1981). *Igreja, Carisma e Poder* (3 ed., p. 249). Petrópolis: Vozes.

BONINO, J.M. (1995). *ROSTROS DEL PROTESTANTISMO LATINOAMERICANO* (p. 167). Buenos Aires: Nueva Creación.

CAPELARI, M. A. (2001). *Sob o Olhar da Razão: As Religiões não Católicas e as Ciências Humanas no Brasil (1900–2000)*. Dissertação de Mestrado, Universidade de São Paulo–USP.

CONDE, E. (2006). *Assembléia de Deus em Curitiba* . Recuperado Junho 6, 2008, de <http://www.assembleiadedeus.org.br/portal/historia.php?id=21>.

CONDE, E. ([s.d.]). *História das Assembléias de Deus no Brasil* (1 ° ed., p. 312). Rio de Janeiro: CPAD.

COSTAS, O. E. (1989). *Liberating News: A Theology of Contextual Evangelization*. Grand Rapids, Michigan: Erdmans Publishing Co.

, O.E. (1982, Setembro). *Dimensiones del crecimiento integral de la iglesia*. in: Revista Mision, p.12–15.

DEIROS, P. (2007). *Apontamentos de Classe*. THloDeirosHistoria, (p. 10). Lima, Perú.

, P. A., & Mraida, C. (1994). *Latinoamérica en LLamas : Historia y creencias del movimiento religioso más impresionante de todos los tiempos* (p. 287). Miami,Fl: Editorial Caribe.

DUSSEL, E. (1984). *Ética de la liberación: hipótesis fundamentales*”. Revista Concillium, Vol 192.

, E. (1986). *História da Igreja Latino-Americana* (2 ed., p. 102). Colômbia: Paulus.

, E. (1995). *TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO* (1º ed., p. 120). Petrópolis, RJ: Editora Vozes Ltda.

ENGEN, C. E. V. (2007). *Perspectivas Bíblicas de la Missio Dei y El Papel del Pueblo de Dios*. Londrina.

ESCOBAR, Samuel. (1999). “*Protestantismo Popular y Misiología Católica*”. In *Tiempo de Misión: América Latina y la misión cristiana* lwy, Colección Horizontes (Primeira Edição., pp. 84- 96). Ediciones Clara - Semilla.

GONZALEZ, J. L. (2006). *Teología Liberadora* (1º ed., p. 279). Buenos Aires: Kairós.

Igrejas Pentecostais no Brasil. ([s.d.]). . Recuperado Dezembro 18, 2008, de http://www.iprb.org.br/artigos/textos/art51_100/art80.htm.

IMIGRAÇÃO em Curitiba. ([s.d.]). . Recuperado Maio 18, 2008, de <http://www.curitiba.pr.gov.br/Cidade/Imigra/index.html>.

BEOZZO, J. O. M. (1981). *História da Teologia na América Latina* (1º ed., p. 197). São Paulo: Paulinas.

KÜNG, H. (1975). *La Iglesia*. Barcelona .

LAURI EMILIO WIRTH. (2005, Novembro). *Protestantismo brasileiro de rito luterano*. Revista USP, 67(Religiosidade no Brasil),68-77.

242

LOPES , C. M. ([s.d.]). Elementos para a construção de uma “eclesiologia de baixo” - Universidade Metodista de São Paulo. *Caminhando*, 17 (Eclesiologia; teologia latino-americana; eclesiologia “de baixo”). Recuperado Dezembro 22, 2008, de <http://www.metodista.br/ppc/caminhando/caminhando-17/elementos-para-a-construcao-de-uma-20lceclesiologia-de-baixo201d>.

MELLO, J. I. S. ([s.d.]). *Evangélica*. Recuperado Dezembro 24, 2008, de http://www.evangelica.com.br/Artigos/artigos.info.asp?tp=511&sg=0&form_search=&pg=4&id=3871.

MELONIO, E. (1999, Junho). *O movimento da Renovação Católica Carismática (RCC): A falsa propaganda do Ecumenismo Pentecosta*. Revista Defesa da Fé, 24 (Renovação Católica Carismática). Recuperado de www.icp.com.br.

BONINO, José M. (1995). *Un Rostro Étnico del Protestantismo Latinoamericano*”. In *Rostros del Protestantismo Latinoamericano* (pp. 81-104). Instituto Superior Evangélico de Estudios Teológicos. Cátedra Carnahan 1993: Ediciones Nueva Creación. Buenos Aires - Grand Rapids y William B. Eerdmans Publishing Company.

MOLTAMANN, J. (1978). *La Iglesia: ,Fuerza Del Espíritu Hacia una eclesiología mesianica* (p. 425). Salamanca, ES: Ediciones Sígueme.

Mudança de paradigma – Cristocentrismo versus mariocentrismo na renovação carismática. ([s.d.]). Recuperado Dezembro 23, 2008, de <http://www.icp.com.br/68materia2.asp>.

O Protestantismo Brasileiro no Período Republicano. ([s.d.]). Recuperado Julho 12, 2008, de http://www.thirdmill.org/files/portuguese/60307~11_1_01_10-16-52_AM~O_Protestantismo_Brasileiro_no_Per%C3%ADodo_Republicano.html. *O Protestantismo e os Valores Éticos.* ([s.d.]). Recuperado Julho 12, 2008, de <http://www.hottopos.com/mirand15/gabriele.htm>.

PADILLA, C. R. ([s.d.]). *En busca de una eclesiología latinoamericana.* Recuperado Dezembro 17, 2008, <http://www.kairo.org.ar/articuloderevistaiym.php?ID=1024>.

.(Org.). (2004). *Teologia evangelica para el contexto latioamericano: Ensayos en honor al Dr. Emilio A. Nunez* (1º ed., p. 352). Ediciones Kairos.

QUIROZ, Á. M. (1983). *Eclesiologia en la Teologia de la Liberación.* Salamanca, ES: Ediciones Sígueme.

Recuperando o Passado para entendermos o futuro: Entrevista com Professor Igor Chimyz , por RIBEIRO, Eduardo Werneck. “SABER ACADÊMICO”. Revista acadêmica da FAPEPE. ([s.d.]). Recuperado Maio 28, 2008, de <http://www.uniesp.edu.br/revista3/publi-entrevista2.php?codigo=1>.

GERTZ, René E. ([s.d.]). *OS LUTERANOS NO BRASIL.* Recuperado Maio 18, 2008, <http://www.revistas.uepg.br/index.php?journal=rhr&page=article&op=viewFile&path%5B%5D=56&path%5B%5D=115>.

Retratos das Religiões no Brasil - Impacto de Mídia. ([s.d.]). Recuperado Fevereiro 18, 2008, de http://www.fgv.br/ibre/cps/pesquisas/impacto_2005/Rel.Impacto_midia_NOVO.htm.

Revista Brasileira de Estudos de População - Reconstituting families and determining differences: the potentialities of this methodology for the study of ethnic groups. ([s.d.]). Recuperado Maio 17, 2008, de http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-30982007000100002&lng=en&nrm=iso&tlng=pt.

SANTOS, Rodrigo Carneiro dos. (2003, 19T00:24:57Z 2). *Os luteranos no Brasil*. Recuperado Agosto 16, 2008, de file:///C:/Users/Paschoal%20Piragine%20Jr/Desktop/Sem%20titulo.htm.

ROLDÁN, A. F. (2003). *¿Existe una eclesiología latinoamericana?* Material exclusivo para la materia Eclesiología. Fiel 2005.

.pdf (Objeto application/pdf). ([s.d.]) .. Recuperado Julho 12, 2008, de http://www.mackenzie.br/fileadmin/Mantenedora/CPAJ/revista/VOLUME_VI_2001_/Roldan_Alberto.pdf.

SEYFERTH, G. ([s.d.]). *A Colonização Alemã no Brasil: Etni-Cidade e Conflito*. Etni-Cidade A cidade Multi-Étnica. Recuperado Maio 18, 2008, de http://www.etni-cidade.net/colonizacao_alema.htm.

SILVA, G. D. (2006). *Encontro de mundos: o imaginário colonial brasileiro refletido no sermões do padre Antônio Vieira* (p. 160). Canoas, RS : Editora ULBRA. Recuperado de <http://www.editoradaulbra.com.br/>.

SNYDER, H. (1983). *La Comunidad del Rey* (p. 249). Miami, FI: Editorial Caribe.

(1997). *Vinho Novo, Odres Novos* (p. 252). São Paulo: ABU.

_____ (2000). Uma comunidade viva. *In Fundamentos da Teologia Cristã* (p. 21). São Paulo: Editora Vida.

STEFANO, G. ([s.d.]). *Os Pentecostais, neopentecostais, e carismáticos*. Recuperado Dezembro 18, 2008, de <http://solascriptura-tt.org/Seitas/Pentecostalismo/PentecostaisNeoPCarismaticos-GilbertoStefano.htm>.

STEIL, C. A. (1997). *As comunidades de base em questão*. São Paulo: Paulinas, (2002).

VEDOATO, F. L., & STATUS, R. (2000). *HISTÓRIA DA IGREJA PRESBITERIANA DO BRASIL DE CURITIBA*. Monografia de Bacharelado, Faculdade Teológica Sul Americana.

VILLAMIL, E. (2007). E! Portal del Hijo Pródigo: Eclesiología Analéctica y Genesiana: dos retratos teológicos pertinentes para una intelección eclesiológica protestante de la liberación. Recuperado Dezembro 17, 2008, de <http://teoloax.blogspot.com/2007/12/eclesiologia-analctica-y-genesiana-dos.html>.

WILLEMS, E. (1980). *A aculturação dos alemães no Brasil: estudo antropológico dos imigrantes alemães e seus descendentes no Brasil* (2 ed.). São Paulo: Nacional.

ZULIAN, R. W., & PEREIRA, D. (2006). Ponta Grossa: rumo aos pressupostos da romanização. *Revista de História Regional*, 11, 71-92.